

Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência (PcD) e o mercado de trabalho no Brasil: desafios, superações e as lacunas no turismo.

Lucas de Jesus Aguiar¹
Sayonara Cotrin Sabioni²
Edimíria Góes César Brito³

Resumo

Hoje em dia, discussões a respeito da construção de uma sociedade inclusiva, ou seja, responsiva às diferenças, têm ocorrido em diversos países, inclusive no Brasil. De acordo com os princípios da inclusão social, a participação das pessoas com deficiência na sociedade depende de intensas transformações, competindo à sociedade fornecer os suportes necessários para que esses indivíduos tenham acesso a todos os recursos disponíveis no meio social. Uma questão importante, nesse sentido, é a elaboração de políticas públicas no âmbito do trabalho voltadas para pessoas com limitações. Embora o acesso ao trabalho seja considerado um dos principais direitos civis dos indivíduos, as pessoas com deficiência ainda encontram diversas barreiras para ingressar no mercado profissional. Partindo dessas afirmações, este artigo visa discutir alguns dos principais aspectos das políticas públicas de emprego já adotadas no Brasil para favorecer a inserção desses indivíduos no mercado de trabalho, abordando seus desafios, superações e atuais lacunas existentes. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva exploratória com método de abordagem feito através de levantamento bibliográfico. Teve por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre as políticas públicas para pessoas com deficiência no Brasil, detalhando a deficiência e o mercado, os desafios e superações para PcD no ambiente de trabalho e as lacunas para inclusão no *trade* turístico visando responder o seguinte problema: Em que medida as políticas públicas voltadas para os PcD viabilizam a inserção desses profissionais no mercado de trabalho turístico? Concluiu-se que o olhar dos gestores muitas vezes está voltado para a possibilidade de que ao contratarem PcD os mesmos irão permanecer estacionados no quadro de colaboradores, sem trazer grandes contribuições para o crescimento e desenvolvimento da empresa. No entanto, é preciso aguçar o olhar para esse público por que uma vez dadas as devidas oportunidades, elas podem gerar inúmeros benefícios tanto para os negócios quanto para os indivíduos envolvidos, além de agregar valor à cultura da inclusão implementada reconhecendo e integrando este público na organização. Aderir a diversidade não é suficiente, é necessário incluir e engajar. Não se pode desperdiçar talentos. É preciso enxergar as potencialidades nos profissionais independente de quem eles sejam.

Palavras-chave: políticas públicas; mercado de trabalho; pessoas com deficiência; e turismo.

¹ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo IF Baiano Campus Uruçuca-BA lucasservo13@gmail.com

² Bióloga, doutora em Educação Ambiental. Professora orientadora do IF Baiano Campus Uruçuca-BA. <http://lattes.cnpq.br/4270311236461264> sayonara.sabioni@ifbaiano.edu.br



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

³ Turismóloga, mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano. Professora co-orientadora do IF
Baiano Campus Uruçuca-BA. <http://lattes.cnpq.br/6353504653203869>
edimiria.santos@ifbaiano.edu.br